

LINHA DIRETA

Nº 14 - JULHO / AGOSTO - 2013

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | PRESIDÊNCIA | FIOCRUZ

O QUE FAZ A ÁREA DE PRODUÇÃO DA FIOCRUZ



Peter Illiciev



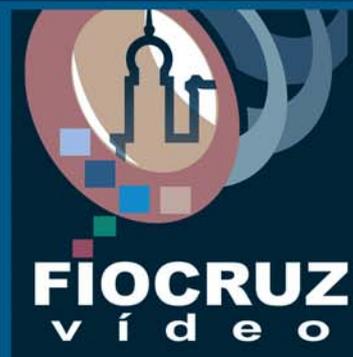
Funpresp
em discussão

PÁG. 2



Legislação CeT
no Congresso
Nacional

PÁG. 5



Os 25 anos
da VídeoSaúde

PÁG. 12

Previdência Complementar em debate

Servidor em exercício a partir de fevereiro que não aderir terá aposentadoria limitada

Por Eduardo Muller

Desde o dia 4 de fevereiro de 2013, o servidor que entrar em exercício no Poder Executivo Federal tem seus proventos de aposentadoria limitados ao teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), hoje fixado em R\$ 4.159,00. A medida afeta diretamente cerca de duzentos novos servidores da Fiocruz, que terão como alternativa para complementar seus vencimentos a adesão ao Plano de Benefícios dos Servidores Públicos Federais do Poder Executivo, administrado pela Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público do Poder Executivo (Funpresp-Exe).

A adesão ao plano foi debatida em duas oportunidades na Fiocruz durante o mês de junho. Na primeira, organizada pela Diretoria de Recursos Humanos (Direh/Fiocruz), o diretor-executivo da Funpresp-Exe, Ricardo Penna, apresentou um painel sobre o plano de previdência proposto pelo governo federal e respondeu perguntas da plateia. A outra foi organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz (Asfoc-SN), com a participação de um advogado para esclarecer questões jurídicas ligadas ao fundo previdenciário.

No evento da Direh, em 9 de junho, cerca de 200 pessoas - majoritariamente servi-

dores empossados após a data limite fixada pelo governo federal -, compareceram ao auditório do Museu da Vida. O vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Pedro Barbosa, abriu o debate. Ricardo Penna iniciou sua apresentação destacando sete quesitos: aspectos legais; governança; plano de benefícios; custeio; institutos; regime tributário e investimentos.

“A adesão ao plano é facultativa, um ato de vontade do servidor. Ele tem que preencher uma ficha concordando com a adesão”, explicou Penna, lembrando que os fundos de previdência complementar são regidos pelo Artigo 202 da Constituição Federal. A alíquota de contribuição para o Plano é definida pelo próprio servidor e pode ser de 7,5%, 8% ou 8,5%. A base de contribuição é a soma do vencimento básico no cargo efetivo com vantagens pecuniárias permanentes.

Quando devida, a contrapartida da instituição deve ser feita no mesmo percentual, apenas sobre o excedente do teto do RGPS, de R\$

4.159,00, tanto para o participante quanto para a Instituição. Até este valor, o desconto do servidor é fixado em

trocinadora – no caso, a Fiocruz -, no mesmo percentual definido pelo servidor.

A segunda modalidade é

flexível para acolher quem quiser aderir independentemente da situação”, enfatiza Penna.



O diretor-executivo da Funpresp-Exe, Ricardo Penna, em debate na Fiocruz

11%. Segundo Penna, há duas modalidades de adesão ao plano. A primeira é como participante ativo normal, para os que entraram em exercício a partir de 4 de fevereiro deste ano. Para esta modalidade, contam a data de ingresso e o teto remuneratório. O diferencial é a contrapartida da instituição pa-

a de participante ativo alternativo, ou seja, para servidores que entraram em exercício antes da criação do Funpresp-Exe ou tenham sua base remuneratória igual ou inferior ao teto do RGPS. O plano funcionará como os fundos privados e sem participação da empresa patrocinadora. “O plano é bastante

Direh orienta servidores

A Diretoria de Recursos Humanos vem se capacitando para atender possíveis demandas de servidores que desejem ingressar no regime complementar de previdência. Os trabalhadores participaram de curso para viabilizar a execução desse novo regime e, posteriormente, num Fórum de RH, com a presença dos Serviços de Recursos Humanos (SRHs) das unidades, foram discutidos e estabelecidos os procedimentos e diretrizes a serem adotados por estas áreas. “Todo o processo de ciência e adesão inicia-se no SRH da unidade de lotação do servidor”, orienta Fátima Ayres, chefe da seção de cadastros e concessões (Secac/Direh).

COMUNICAÇÃO INTERNA DA FIOCRUZ | JORNAL LINHA DIRETA Nº 13 - MAIO/2013

Linha Direta nº 14 – julho/agosto de 2013

Coordenação: Wagner de Oliveira

Edição : Claudia Lima

Redação e Reportagem: Claudia Lima, Daniela Muzi, Daniela Savaget, Eduardo Muller, Fernanda Marques, Leonardo Azevedo, Rodrigo Pereira.

Revisão: Claudia Lima

Projeto gráfico e edição de arte: Rodrigo Carvalho

Fotografia: André Az, Cleisson Vidal, Itamar Crispim, Naldo Fernandes, Peter Illiciev e Rogério Reis.

Fátima explica que os SRHs têm convocado os servidores empossados a partir de 4 de fevereiro para ciência da Funpresp-Exe, por meio de formulário próprio – Termo de Oferta do Plano de Benefícios do Plano Executivo Federal. “Esta ciência é obrigatória e, em caso de recusa do servidor, um funcionário do SRH e testemunhas devem assinar o termo, comprovando que o plano foi oferecido”.

Após essa oferta, o servidor pode ou não optar pela inscrição na Funpresp. Fátima salienta que, uma vez feita, a adesão é irrevogável, ou seja, não pode ser anulada ou revogada por ato posterior. O formulário de inscrição é preenchido em três vias – uma para o servidor; outra para arquivo na pasta funcional, com o Termo de Oferta; e a última é encaminhada à Direh para o cadastro no Siapenet/Funpresp e demais procedimentos, como desconto mensal, encaminhamento de documentos e re-

passo de valores.

Os servidores que não estiverem nessas condições, empossados a partir de 4/2/2013, podem migrar para o Plano, devendo dirigir-se ao seu SRH para informações, ou acessar o site da Funpresp – www.funpresp-exe.com.br.

Asfoc estuda ação judicial

No dia 12 de junho, a Asfoc-SN organizou evento para debater a previdência complementar do servidor público. O encontro foi no salão de leitura do Ictt com a presença de um advogado contratado pela entidade. Segundo a diretora secretária da Asfoc-SN, Luciana Pereira Lindenmeyer, a ideia é ajuizar uma ação ainda este ano. “Precisa envolver uma série de trâmites da área jurídica. Já realizamos estudos prévios e estamos definindo a linha de argumentação”, explica.

Os servidores interessados em participar da ação deverão



Divulgação Direh

ser filiados à Asfoc. A orientação do Sindicato é para os servidores não efetivarem a adesão ao plano de previdência complementar do governo fe-

deral. “Faremos contato com os servidores para nos certificarmos se a pessoa já aderiu ao Funpresp e desistiu da ação”, afirma Luciana.

Servidores participaram das discussões no Museu da Vida

WebTV tem novo sistema



Funcionando há dois anos, a WebTV Fiocruz teve seu sistema operacional reformulado nos últimos dois meses e voltou a funcionar em agosto com novas funcionalidades e programas. A implantação pela Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência começou com 22

pontos. Hoje, são 58 equipamentos instalados – 35 em Manguinhos, seis nos demais campi do Rio de Janeiro e 17 em oito estados. O objetivo é oferecer aos assessores de comunicação de todas as unidades da Fiocruz uma ferramenta de comunicação ágil voltada ao público interno, com programação diversificada.

Cooperação Fiocruz-Pasteur 2013

Estão abertas, até o dia 30 de setembro, as inscrições de projetos para o convênio de cooperação Fiocruz-Pasteur. A iniciativa tem por objetivo facilitar os estudos na área de saúde pública.

O projeto deverá reunir equipes de pesquisadores da Fiocruz e pelo menos um pesquisador do Instituto Pasteur Internacional. Também deverá ser definido um coordenador brasileiro da equipe da Fiocruz

e um coordenador do Instituto Pasteur. A aprovação prévia do Comitê de Ética local é obrigatória. A identificação do comitê e o número do protocolo de submissão precisam ser anexados à proposta.

O financiamento terá a duração de um ano, podendo ser renovado por igual período. Os projetos selecionados receberão financiamento conjunto de até 30 mil euros por ano. Os formulários de candidatura estão

disponíveis em www.pasteur-international.org. As propostas devem ser enviadas para os coordenadores de ambas as instituições:

Fiocruz: Vincent Brignol
(vbrignol@fiocruz.br);

Instituto Pasteur: Eliane Coeffier
(eliane.coeffier@pasteur.fr)

e **Daniel Scott-Algara**
(daniel.scott-algara@pasteur.fr)

Exposição de obras raras



Naldo Fernandes

Encontra-se aberta ao público, até o dia 30 de setembro, a exposição *Obras Raras da Fundação Oswaldo Cruz: Acervos Especiais*, produzida pela Seção de Obras Raras e a Biblioteca de Ciências Biomédicas. Na mostra, que integra os eventos da III Semana Fluminense do Patrimônio 2013, podem ser encontrados o *Relatório da viagem de estudos à cidade de São Paulo realizada pelos alunos do Curso de*

Aplicação em 1936, o manuscrito *Luta contra os escorpions*, além de lâminas com preparações histológicas para estudo ao microscópio e discos de vinil com campanhas de saúde.

Com entrada gratuita, a exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, de 9h às 16h, na Seção de Obras Raras (3º andar do Castelo Mourisco). Informações: **(21) 3885-1728**.

Uma nova abordagem para e-books

Projeto da Editora Fiocruz é aprovado em edital inédito da Faperj adultos

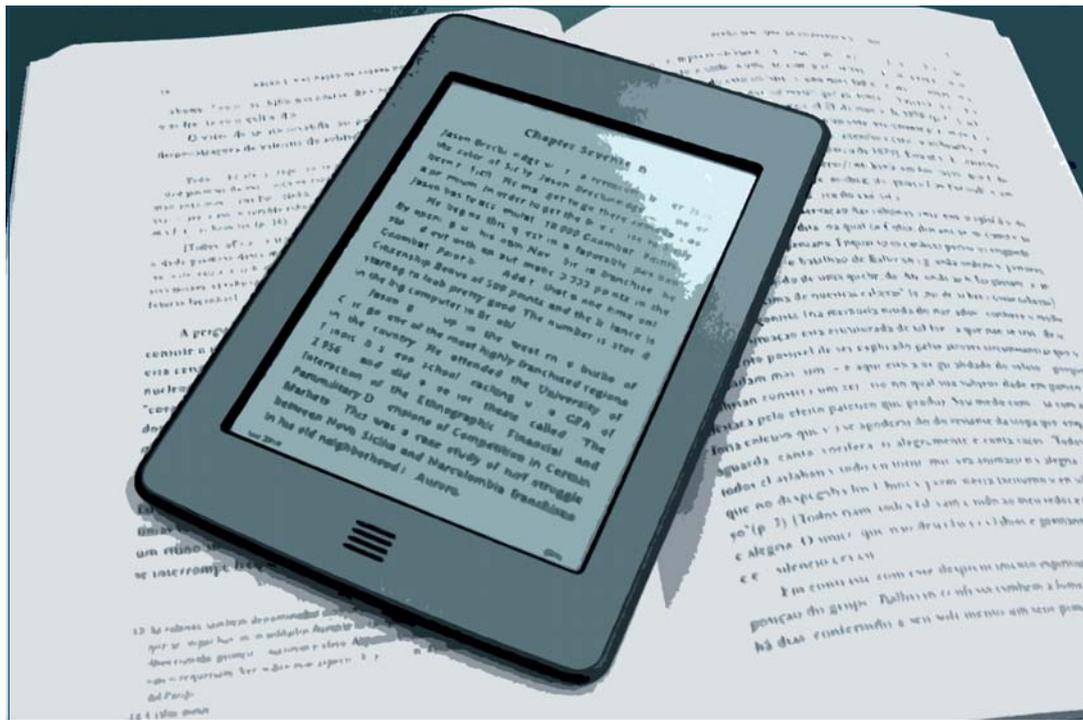
Por Fernanda Marques

Somente 30% dos brasileiros já ouviram falar de livros digitais e apenas 18% já leram algum e-book. Mas quem são estes leitores? De acordo com a terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, são predominantemente jovens – 63% deles têm entre 18 e 39 anos. Curiosamente, é a partir dos 18 anos que se verifica um decréscimo da frequência de leitura em geral: enquanto adolescentes de 14 a 17 anos leram, em média, 3,13 livros no trimestre anterior à pesquisa, essa quantidade caiu para menos de dois após os 18 anos – quando saem de cena os livros indicados pela escola.

Esse breve cenário sinaliza que investir em e-books pode ser uma boa alternativa para aumentar a frequência de leitura no início da fase adulta. Levando isso em conta, em fevereiro deste ano, quando a Fundação de Amparo à Pesqui-

sa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) lançou um edital inédito de apoio às editoras de instituições científicas e tecnológicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro, a Editora Fiocruz inscreveu um projeto relacionado aos e-books. A proposta intitulada *E-books para a divulgação científica da saúde pública – uma nova abordagem* foi uma das seis contempladas. Também tiveram projetos aprovados as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), Fluminense (UFF) e Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e as estaduais do Norte Fluminense (Uenf) e do Rio de Janeiro (Uerj).

A proposta da Editora Fiocruz se divide em dois eixos. O primeiro visa instrumentalizá-la e capacitá-la para intensificar suas ações junto ao SciELO Livros: a meta é que mais 40 títulos de seu catálogo sejam oferecidos em acesso livre no portal <http://livros.scielo.org>. Neste caso, livros originalmente produzidos para serem impressos se tornam disponíveis on-line em dois formatos eletrônicos, PDF



e Epub. Já o segundo eixo tem por objetivo confeccionar um livro que seja e-book desde o início do projeto editorial.

“Não compartilhamos aquela visão apocalíptica de que o livro de papel vai acabar”, pondera o editor-executivo da Editora Fiocruz, João

Canossa. “Precisamos, porém, nos familiarizar com as novas tecnologias e linguagens, especialmente quando elas têm potencial de contribuir para disseminação do conhecimento científico”, avalia. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a proporção de leitores

de livros digitais é expressiva na classe C (42%), e é maior no Nordeste (22%) do que no Sul (12%). O projeto da Editora Fiocruz é coordenado pela vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação, Nísia Trindade Lima, e terá duração de 12 meses.

Impressoras em rede

Por Daniela Savaget

Mais de 250 máquinas de diversas marcas e variados modelos, operando em diferentes áreas e sem conexão entre si. Essa era a realidade das impressoras da Presidência da Fiocruz que, até o início de 2011, operavam isoladamente. “Havia uma cultura na qual as impressoras atendiam as pessoas, e não os setores como um todo”, lembra o coordenador de *Service Desk* da Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), Fernando Speich. A mudança teve início com a criação da CGTI, em 2010.

A Coordenação reuniu todos os setores de informática da Presidência – incluindo as diretorias de Recursos Humanos (Direh), Administração do Campus (Dirac), Planejamento Estratégico (Diplan) e Administração (Dirad). As impressoras foram disponibilizadas em rede e distribuídas de acordo com as necessidades dos setores, depois da padronização de equipamentos e *softwares*. O almoxarifado não conseguia atender todos os pedidos de cartuchos e não havia contrato de manutenção. “A solução foi terceirizar o serviço. Com isso, nos concentramos no gerenciamen-

to”, completa Fernando.

Com a mudança, o controle dos gastos passou a ser feito virtualmente e os departamentos podem solicitar relatórios semanais e mensais das impressões realizadas. Um técnico da empresa fica na Fiocruz e faz o gerenciamento on-line de carga dos cartuchos para evitar a interrupção do serviço. O administrador da Direh Pierre Cardoso lembra que a unidade foi uma das primeiras a receber o projeto.

“Constatamos uma grande diminuição do papel utilizado pelos setores, já que passamos a acompanhar melhor as impressões. Com o tempo, conse-

guimos aliar a redução de despesas ao aumento da qualidade do serviço”, diz. O objetivo é expandir o projeto para todas as unidades da Fundação. “A iniciativa vai representar uma mudança de cultura grande em toda a Fiocruz”, afirma Fernando.



Marco legal em construção

Fundação discute leis de Ciência, Tecnologia e Inovação

Por Claudia Lima

Parte da contribuição da Fundação Oswaldo Cruz à discussão de um novo marco legal para a área de Ciência, Tecnologia e Inovação foi consolidada num documento de 134 páginas, entregue oficialmente no fim de julho ao relator da Comissão Especial da Câmara que trata do assunto, o deputado federal Sibá Machado (PT/AC). Este primeiro trabalho comenta e propõe mudanças para o Projeto de Lei 2.177/2011- cujo texto original institui um Código de Ciência, Tecnologia e Inovação, foco da comissão parlamentar.

Além de tratar questões relativas a conceitos, importação, orçamento, recursos humanos e fundações de apoio, o documento entregue propõe a inclusão de dois novos capítulos. O primeiro diz respeito à regulamentação da atuação das instituições científicas no exterior, com o objetivo de facilitar e tornar mais efetivas as ações internacionais. O outro trata de flexibilização e concessão de autonomias especiais para estimular as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) a participar do proces-

so de inovação.

O debate não se esgota neste primeiro documento, como ressalta a apresentação assinada pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. "Estamos mobilizados e disponíveis para atuar em outras frentes", afirma. Na Fundação, as discussões sobre necessidade de mudança no marco legal da área se fortaleceram durante as plenárias do 6º

Congresso Interno e tiveram continuidade este ano, com a promoção de debates na instituição. O primeiro aconteceu em 13 de junho, na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), no Rio de Janeiro, e o outro em 15 de agosto na Fiocruz Bahia, em Salvador.

Participação organizada

A Vice-Presidência de Produção e Inovação da Fiocruz centralizou as propostas, fechou o documento oficial e

é responsável pela interface com a Comissão Especial criada na Câmara dos Deputados para acompanhar a tramitação do PL 2.177/2011. Depois dos diversos debates com a comunidade científica, o relator da Comissão, decidiu desmembrar o trabalho inicialmente centrado na criação de um código. A proposta agora é atuar em diversas frentes para alterar uma gama de leis e regulamentações.

Como primeiro resultado das discussões, a Comissão Especial elaborou e protocolou a Proposta de Emenda

Constitucional 209/13 – que altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. A autoria principal da PEC foi atribuída à deputada Margarida Salomão (PT/MG) e a relatoria, ao deputado Izalci (PSDB/DF).

O texto contou com a contribuição da Fiocruz e de diversas instituições e organizações da área, que continuam colaborando no processo. As discussões de propostas para

mudar a legislação da área serão intensas neste segundo semestre. Uma vez aprovada a PEC, Sibá pretende apresentar o PL 2.177/11 como Lei Regulamentar da Constituição. Em seguida, serão encaminhadas propostas de um Regime Diferenciado de Compras e de uma Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Fonte: Em Discussão, revista de audiências públicas do Senado Federal, ano 3, nº 12



O que está em debate

A proposta da criação de um Código de Ciência, Tecnologia e Inovação surgiu da própria comunidade científica, por meio do Fórum de Secretários de Ciência e Tecnologia, de fóruns de fundações de apoio à pesquisa, com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências. Essa proposta foi transformada em dois projetos de lei: no Senado, o PLS 619/11, do senador Eduardo Braga (PMDB-AM); e, na Câmara, o PL 2.177/11, do deputado Bruno Araújo (PSDB-PE). O objetivo é construir um arcabouço legal que permita às instituições públicas no Brasil exercerem com maior eficiência o papel de principais geradoras de conhecimento científico e facilite a aproximação do setor público com o privado em busca da inovação.

Leis que seriam alteradas pela proposta de código

- Lei 10.973/04 (Lei de Inovação)
- Lei 8.666/93 (Lei de Licitações)
- Lei Complementar 4.320/64 (Lei das Finanças Públicas)
- Lei Complementar 123/06 (Estatuto da Pequena e Micro-empresa)
- Lei 8.010/90 (Lei de Importação para Pesquisa)
- Lei 11.196/05 (Lei do Bem)
- Lei 11.105/05 (Lei de Acesso à Biodiversidade)
- Lei 11.540/07 (Lei do FNDCT)
- Lei 12.249/10 (Lei de incentivos à indústria do petróleo)
- Lei 8.112/90 (Regime Jurídico Único)
- Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

Fonte: Em Discussão, revista de audiências públicas do Senado Federal, ano 3, nº 12

O que a Fundação produz?

Vacinas, biofármacos e kits reagentes para diagnóstico são fabricados pela instituição

Por Daniela Savaget*

A história da criação da Fiocruz, no início do século 20, remete para a produção de soros e vacinas contra a peste bubônica. Já naquela época, a Fundação, então denominada Instituto Soroterápico, era responsável por tecnologia pioneira na fabricação de substâncias imunobiológicas. Com o tempo, a instituição ampliou ações na geração de conhecimento, mas continuou desenvolvendo e produzindo diferentes insumos, como novas vacinas e medicamentos, sempre visando o fortalecimento do sistema público de saúde nacional.

Mesmo quem trabalha na Fundação tem dificuldade de responder: hoje, o que produzimos? Na prática, três unidades estão vinculadas, diretamente, ao campo da produção na Fiocruz. O Instituto de Tecnologia

em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) é responsável pela produção de vacinas, biofármacos e kits reagentes para diagnóstico de doenças (reativos). Estes kits também são produzidos pelo Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz Paraná).

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), por sua vez, garante a fabricação de medicamentos que atendem a programas específicos do Ministério da Saúde. A produção é voltada, entre outras áreas, para doenças endêmicas, como a tuberculose; para doenças do sistema nervoso central; e para hipertensão e diabetes.

As atividades estão entre as mais relevantes no contexto atual de políticas públicas de ciência e tecnologia em saúde do governo federal. A Fiocruz participa ativamente dos bem sucedidos programas nacionais de imunização

(PNI) e de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, e é um eixo de apoio do Complexo Industrial da Saúde (CIS). Parte do programa Mais Saúde, o CIS tem como objetivo impulsionar a indústria farmacêutica nacional e de equipamentos de saúde

para reduzir a dependência do Brasil na área.

Vacinas

Para disponibilizar produtos na quantidade e nos prazos solicitados pelo Ministério da Saúde, Bio-Manguinhos investe for-

pela produção total de 10 tipos de vacinas, incluindo virais e bacterianas – sendo seis do calendário básico do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Alguns desses produtos são exportados. É o caso das vacinas de febre amarela e a meningocócica AC, destinadas prin-



Divulgação Bio-Manguinhos

temente em sua cadeia de inovação. Em 2012 foram entregues 103 milhões de doses de vacinas; 8,79 milhões de reativos para diagnóstico; e 11 milhões de frascos de biofármacos. “Nosso produto final são vacinas, reativos e biofármacos, que entregamos na ponta da cadeia. Porém, para chegar até lá, há um grande trabalho desenvolvido em Bio-Manguinhos na parte de inovação”, afirma o diretor do Instituto, Artur Roberto Couto.

Para alcançar tais números, é traçado um caminho que inclui a preocupação constante com a melhoria dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a avaliação do interesse público, da tecnologia disponível, dos investimentos e da economia futura. As vacinas são produzidas no Complexo Tecnológico de Vacinas (CTV), no Campus de Manguinhos, um dos maiores centros de produção da América Latina.

O complexo é responsável

principalmente à América Latina e a países africanos (**confira o quadro Vacinas produzidas por Bio-Manguinhos**).

Kits reagentes

Bio-Manguinhos também é responsável pela produção de kits reagentes para diagnóstico de diversas doenças que integram os programas públicos da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB); do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde e outros de vigilância epidemiológica; além da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH). Ao todo, o Instituto desenvolve e produz 11 reativos para diagnóstico de doenças, como Aids (HIV), doença de Chagas, leishmaniose e leptospirose (**confira o quadro Reativos para diagnóstico produzidos por Bio-Manguinhos**).



André Az

O Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz Paraná) também atua neste campo. “Atualmente estamos produzindo o teste molecular para a Hemorrede Brasileira em parceria com Bio-Manguinhos”, afirma o vice-diretor de Pesquisa do ICC, Marco Krieger. “Além deste produto registrado, temos uma grande quantidade de projetos em desenvolvimento com diferentes parcerias internas na Fiocruz, principalmente com Bio-Manguinhos, que visam atender importantes demandas do Ministério da Saúde”, afirma.

“Podemos citar os Testes Moleculares para Vigilância Epidemiológica, Multitestes para Controle de Sangue e para suporte ao programa Rede Cegonha. Também desenvolvemos um projeto para detecção precoce da Sepses”, explica Krieger. Sepses é uma infecção bacteriana generalizada, que pode ter início em qualquer parte do corpo. Os lugares comuns onde a infecção pode começar incluem: intestino, rins (infecção do trato urinário superior ou pielonefrite), revestimento do cérebro (meningite), fígado ou a vesícula biliar e pulmões (pneumonia bacteriana).

Biofármacos

Outro campo de produção da Fundação diz respeito aos biofármacos, ou medicamentos biológicos. Como o próprio nome sugere, são medicamentos obtidos por alguma fonte ou processo biológico, ou seja, o princípio ativo do medicamento é obtido por meio do emprego industrial de microorganismos ou células modificadas geneticamente. Ao todo, dois deles são produzidos por Bio-Manguinhos, e entregues ao Programa de Medicamentos Excepcionais, do Ministério da Saúde.

Em junho, o Instituto assinou acordo de transferência de tecnologia para a produção de mais um biofármaco, o alfataliglicerase, que combate a doença de Gauthier. O acordo foi firmado com a empresa biofarmacêutica israelense Protalix. Hoje, o Brasil tem 600 pacientes cadastrados no SUS para o tratamento dessa doença genética, relacionada com o metabolismo dos lipídeos. A parceria colocará no mercado brasileiro um produto inovador, cuja tecnologia é baseada em um sistema de expressão de proteínas em célula

vegetal, de raiz de cenoura (**confira o quadro Biofármacos produzidos por Bio-Manguinhos**).

Parcerias para Desenvolvimento Produtivo

De uma forma geral, a Fiocruz é, segundo o vice-presidente de Produção e Inovação, Jorge Bermudez, a instituição que mais tem contribuído para a política industrial do Ministério da Saúde. Das 87 Parcerias para Desenvolvimento Produtivo (PDPs) que o Brasil participa, a Fundação está presente em 36, firmadas em diferentes campos. “Nós passamos de uma fase de síntese química para uma era de PDPs em biotecnologia, uma área mais nova de produção de medicamentos, com produtos para oncologia e doenças reumáticas, por exemplo”, destaca Bermudez.

Em 18 de junho, foram assinadas 10 Parcerias para Desenvolvimento Produtivo envolvendo Bio-Manguinhos, todas buscando a produção de novos biofármacos. “Parcerias como essa não podem ser olhadas apenas como uma simples in-

corporação de um produto”, afirma Artur Couto. “Essas iniciativas nos proporcionam estar sempre atualizados com o que há de mais inovador no mundo, dentro das nossas atividades, além de nos trazer novos conhecimentos e insumos ao país”, explica o diretor de Bio-Manguinhos.

Projetos na prática

Como Bio-Manguinhos não atua integralmente na fase de pré-descoberta, ou seja, na pesquisa básica, iniciando o trabalho já na fase de desenvolvi-

que, entre a pesquisa de bancada e a produção em larga escala, há um longo caminho. “Para entrar na fase clínica, o lote piloto, com formulação definida, é necessário um estudo pré-clínico final, com elaboração de um dossiê que vai para o órgão regulatório”, diz.

Medicamentos

Na outra ponta do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá, Farmanguinhos produz mais de um bilhão de medicamentos por ano e também conta com parcerias para essa atuação. A unidade atende aos programas estratégicos do governo fede-



Rogério Reis

mento produtivo, é fundamental fortalecer parcerias com as demais unidades da Fiocruz. “Queremos buscar uma maior aproximação e integração com as áreas de pesquisa das outras unidades, para atender às demandas do SUS”, afirma Artur. Na prática, projetos de desenvolvimento interno demandam tempo, que nem sempre o Ministério da Saúde dispõe.

“Desenvolvimento tecnológico é um processo que parece simples: parte-se de uma ideia, prova de princípio ou descoberta para gerar um produto, mas é algo extremamente complexo”, afirma o vice-diretor de Desenvolvimento Tecnológico de Bio-Manguinhos, Marcos Freire. Ele acrescenta

que, entre a pesquisa de bancada e a produção em larga escala, há um longo caminho. “Para entrar na fase clínica, o lote piloto, com formulação definida, é necessário um estudo pré-clínico final, com elaboração de um dossiê que vai para o órgão regulatório”, diz. **Medicamentos produzidos por Farmanguinhos**.

Segundo o diretor da unidade, Hayne Felipe, o número de medicamentos e fármacos fabricados pelo Instituto é pequeno em termos de produção para a cobertura do SUS, mas extremamente estratégico para o campo da saúde. “É



Itamar Crispim

medicamento de origem vegetal, mas têm uma estrutura de desenvolvimento na área de produtos naturais, alinhada à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos aprovada em 2006 pelo governo federal. “Há um forte investimento no setor, tanto na fase de pesquisa básica quanto na pesquisa de desenvolvimento tecnológico”, afirma a pesquisadora da unidade e coordenadora da Rede de Medicamentos e Bioinseticidas do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde (PDTIS¹), Sandra Aurora.

“Estamos trabalhando para desenvolver produtos naturais com a proposta de investir até o registro do medicamento na Anvisa. Em seguida, a ideia é transferir tecnologia para um parceiro produtivo”, completa. Além das pesquisas em andamento, o Instituto lidera o projeto Redes Fito. Coordenada pelo Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde (NGBS), a iniciativa visa articular todos os envolvidos na produção de fitomedicamentos - pequenos agricultores, pesquisadores e grande indústria - para promover a inovação na produção.

O Coordenador do NGBS,

Glauco Villas Bôas, explica que os medicamentos de origem vegetal representam uma oportunidade na indústria de medicamentos global. “Nosso objetivo é transformar essa vantagem em inovação”, afirma. “Contamos, por exemplo, com um curso de especialização em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos que busca promover uma visão dinâmica da inovação comprometida com o retorno social e ambiental, capacitando profissionais para qualquer segmento da cadeia produtiva de medicamentos de origem vegetal”, explica Glauco.

Medicamentos à base de plantas, novas vacinas, métodos de diagnóstico, fármacos e biofármacos estão entre as atividades diárias desenvolvidas pela Fundação. Atividades relevantes no contexto atual de políticas públicas de ciência e tecnologia, voltadas à inovação do complexo produtivo em saúde. Ações que estão na gênese da instituição, no início do século passado, e seguem como importante e reconhecida contribuição para a saúde da população.

*Colaboraram Leonardo Azevedo e Rodrigo Pereira

pequeno se você direcionar o olhar quantitativo para as unidades farmacêuticas que o SUS consome. Porém, o mais importante de destacar neste cenário é a questão qualitativa e estratégica, questão esta que as 18 PDPs que estão sendo feitas pela unidade, por exemplo, possuem”, destaca Hayne.

“Nesse cenário, há uma

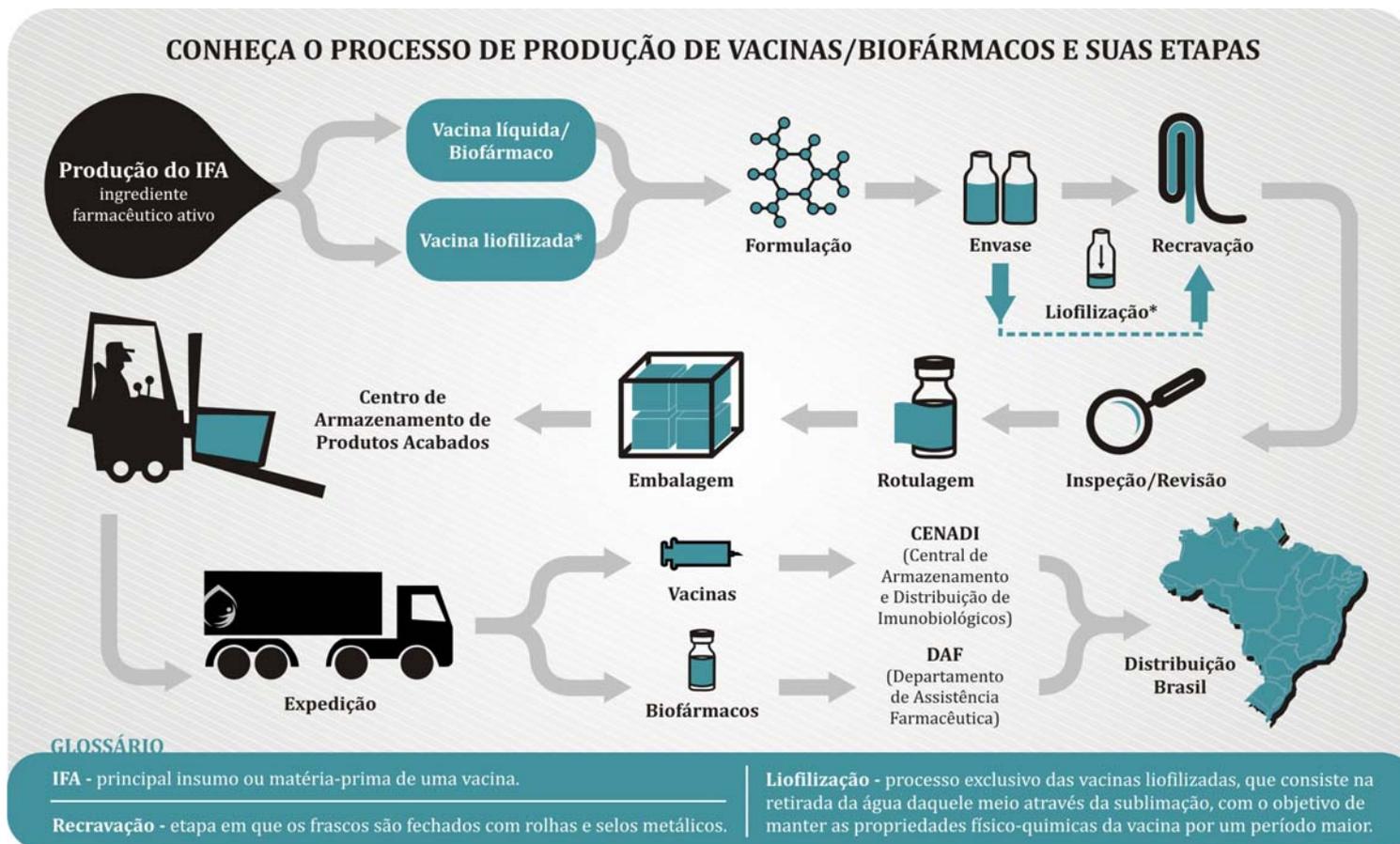
reorientação da nossa produção pública. Ela deixou de ser uma produção quantitativa e voltada para a atenção básica, para ser uma produção qualitativa e voltada para a área de produtos estratégicos, de alto custo e de alto valor agregado em tecnologia, como a fabricação de antirretrovirais, imunossupressores e medica-

mentos para o sistema nervoso central”, completa.

Fitoterápicos

Outra linha de atuação de Farmanguinhos diz respeito ao uso sustentável da biodiversidade brasileira na produção de fármacos nacionais. Na prática, a Fiocruz ainda não tem nenhum

(1) Para mais informações sobre o PPTIS, leia matéria da edição nº8 do Jornal Linha Direta.



Biofármacos produzidos por Bio-Manguinhos

Alfainterferona 2b

Indicada para o tratamento de hepatites crônicas causadas pelos vírus B ou C e neoplasias do tecido hematopoiético, como leucemia mielóide crônica.

Alfaeopetina

Indicada para o tratamento de anemia em portadores de insuficiência renal crônica, anemia em pacientes com Aids submetidos ao tratamento com zidovudina (AZT) e de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.

Alfataliglicerase

Indicado no tratamento da doença de Gaucher, doença genética relacionada com o metabolismo dos lipídios (acordo de transferência de tecnologia assinado no dia 18/6).

Reativos para diagnóstico produzidos por Bio-Manguinhos

1) Teste Molecular

Os testes NAT foram desenvolvidos para detecção de ácido nucléico viral no período que precede a produção sistêmica de anticorpos: a fase inicial da infecção chamada de janela imunológica para HIV e HCV.

- Kit NAT HIV/HCV

2) Teste Rápido (TRs)

Dual Path Platform - DPP® - é uma inovadora tecnologia de imunoensaio cromatográfico para testes de diagnóstico rápido, de 15 a 20 minutos, adaptáveis a diferentes tipos de fluidos corporais: sangue, soro, plasma e saliva, dentre outros, que tem aplicação para uma grande variedade de patologias e possibilita o diagnóstico em locais de difícil acesso ou sem infraestrutura laboratorial.

- TR DPP® Leishmaniose Canina;
- TR DPP® Leptospirose;
- TR DPP® HIV-1/2;
- TR DPP® Sífilis;
- Imunoblot Rápido DPP®.

3) Testes de Imunofluorescência Indireta (IFI)

Consiste na reação de anticorpos presentes em soros ou plasmas humanos com parasitas.

- IFI Doença de Chagas;
- IFI Leishmaniose canina;
- IFI Leishmaniose humana.

4) Teste Elisa

Consiste na reação de anticorpos presentes nos soros ou plasmas com antígenos solúveis e purificados obtidos a partir de cultura *in vitro*, previamente absorvidos nas cavidades de micropilhas.

- EIE Leishmaniose canina.

5) Método Kato Katz

É um teste qualitativo-quantitativo voltado para detecção parasitológica em fezes. Permite revelar ovos de helmintos presentes nas amostras de fezes. Identifica a prevalência de enfermidade, como a esquistossomose.

- Helm Teste.



Vacinas produzidas por Bio-Manguinhos

Bacterianas

Difteria, tétano e pertussis (DTP) e Haemophilus influenzae tipo B (Hib)

indicada para imunização ativa de crianças contra difteria, tétano, coqueluche e infecções graves pelo *Haemophilus influenzae* tipo B, como pneumonia.

Haemophilus influenzae tipo B (Hib)

indicada para imunização ativa de crianças contra doenças invasivas causadas pela bactéria *Haemophilus influenzae* tipo b (meningite, epiglottite, infecções do sangue, artrite, pneumonia).

Meningocócica AC (polissacarídica)

indicada para imunização ativa contra meningite meningocócica decorrente da infecção por *Neisseria meningitidis* dos Sorogrupos A e C.

Pneumocócica 10-valente* (conjugada)

indicada para imunização ativa de bebês contra doença invasiva e otite média aguda (infecção do ouvido) causadas por *Streptococcus pneumoniae*.

Virais

Febre amarela* (atenuada) - utilizada na prevenção da febre amarela.

Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada)* - indicada para a imunização contra a poliomielite.

Poliomielite 1, 2 e 3 (atenuada)* - indicada para a imunização ativa contra a poliomielite.

Rotavírus humano*

indicada para a prevenção de gastroenterites causadas por rotavírus.

Sarampo, caxumba, rubéola e varicela (Tetraivalente viral)

indicada para imunização contra sarampo, caxumba, rubéola e catapora, bem como para a prevenção de suas complicações.

Sarampo, caxumba e rubéola (Tríplice viral)*

Protege contra sarampo, rubéola e caxumba.

*Essenciais para o calendário básico do Programa Nacional de Imunização.

Outras informações podem ser obtidas pelo SAC/Bio-Manguinhos: 08000 210 310.

Medicamentos produzidos por Farmanguinhos

- **Ácido Fólico** - antianêmico;
- **Amoxicilina** - antibiótico;
- **Artesunato+Mefloquina** - antimalárico que acaba de ser incluído na lista da OMS dos medicamentos essenciais para adultos e crianças;
- **Captopril** - anti-hipertensivo;
- **Cloroquina** - antimalárico;
- **Dexametasona** - antimicótico;
- **Dietilcarbamazina** - antiparasitário;
- **Efavirenz** - antirretroviral;
- **Glibenclamida** - antidiabético;
- **Haloperidol** - neuroléptico;
- **Lamivudina+Zidovudina** - antirretroviral;
- **Metronidazol** - anti-helmíntico;
- **Nevirapina** - antirretroviral;
- **Oseltamivir** - antigripal específico, contra o vírus H1N1;
- **Praziquantel** - para doença de Chagas;
- **Primaquina** - antimalárico;
- **Propranolol** - anti-hipertensivo;
- **Ribavirina** - contra hepatite C;
- **Sulfato Ferroso** - antianêmico;
- **Zidovudina** - antirretroviral.

Outras informações podem ser obtidas pelo SAC/Farmanguinhos: 0800 024 1692.



Fiocruz aposta em educação corporativa de gestão pública

Programa de Desenvolvimento Gerencial investe nas lideranças

Por Eduardo Muller

Aprovado no último Plano Quadrienal da Fiocruz (2011/2014), no macroprojeto Qualificação Profissional e Gerenciamento de Competências da Gestão, o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) vem sendo desenvolvido pela Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI) e envolve o conjunto de gestores da Fundação em um esforço contínuo para desenvolver competências gerenciais e criar um novo paradigma de gestão institucional.

O Programa é dividido em cinco componentes e o seu primeiro ciclo terá a implantação finalizada até 2016, aprofundando aprendizados em quatro competên-

cias gerenciais: planejamento estratégico; gestão do trabalho; gestão pública; e gestão da informação e do conhecimento. Cada programa abrangerá diferentes públicos-alvo, englobando desde o grupo da carreira de analistas de gestão em saúde até a Presidência e Vice-Presidências da Fiocruz.

“O objetivo do Programa é ampliar a capacidade de gestão no âmbito da Fundação, envolvendo todos servidores que atuam na gestão insti-

tucional e ampliando o grau de comprometimento dos profissionais com um desenvolvimento gerencial de qualidade em todas as unidades”, explica Pedro Barbosa, vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Experiência do curso para analistas

O primeiro projeto do PDG, parte do programa Construindo a Gestão do Fu-

turo, teve início em novembro de 2011 com a criação do Curso de Especialização em Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde. As turmas, formadas por 221 analistas em gestão de saúde aprovados no concurso de 2010, obtiveram uma formação geral em gestão aplicada a organizações de ciência e tecnologia em saúde, o que possibilitou o desenvolvimento de competências básicas para o exercício de funções técnicas.

“O curso de especialização vem sendo uma experiência positiva para a Fiocruz e para os servidores. Queremos valorizar a carreira de analista e estabelecer um contato prévio com os novos colaboradores, identificando potencialidades e perfis profissionais”, avalia a chefe do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Andréa da Luz. Para promover a ampla qualificação dos analistas de gestão em saúde serão desenvolvidas diversas modalidades de capacitação, desde *job rotation* e *mentoring*, quando será aproveitada a *expertise* interna de servidores da Fiocruz com maior experiência, até a realização de cursos específicos, como especializações nas diversas áreas da gestão e mestrados profissionais, nacionais e internacionais.

Alta administração será qualificada

O presidente, os vice-presidentes, diretores e vice-diretores de unidades também terão treinamento específico no PDG. O programa *Excelência na Alta Administração* capacitará 82 gestores e será dividido em duas ações: integração e qualificação de novos dirigentes e uma série de encontros gerenciais. “A ideia é de que estes módulos ocorram a cada posse de direção das unidades, objetivando um maior conhecimento e uma visão geral dos desafios institucionais impostos no cotidiano gerencial da Fundação”, afirma Juliano Lima.

Haverá debates interativos sobre temas relacionados aos desafios do governo federal nas áreas de ciência e tecnologia em saúde, bem como discussões a respeito do compromisso da Fiocruz com o seu plano quadrienal e a melhoria da gestão. “Queremos com isso ampliar a visão estratégica da instituição por parte dos seus altos gestores e aprimorar a compreensão dos dirigentes no que diz respeito a responsabilidades, atribuições e o sistema de governança”, explica Juliano. O projeto tem ainda



Peter Illiciev

Os integrantes do Conselho Deliberativo discutiram a proposta



Peter Illiciev

Nova parceria dá fôlego a projeto de inserção de surdos

Por Eduardo Muller

Desde o início de agosto, o Centro de Vida Independente (CVI-Rio) é parceiro da Fiocruz na administração e execução do projeto de inserção da pessoa surda no mercado de trabalho. A CVI-Rio substitui a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), que até julho estava à frente do projeto gerenciado pela Diretoria de Recursos Humanos (Direh). “A parceria soluciona um problema referente a benefícios empregatícios dos participantes, que vinha acontecendo há algum tempo”, afirma o diretor de RH, Juliano Lima.

O projeto passou por refor-

mulação e agora está mais voltado para a qualificação dos beneficiários, que, ao fim do período máximo de quatro anos, deverão estar aptos a competir no mercado de trabalho em igualdade de condições com outros profissionais. “O propósito principal é viabilizar o ingresso destes trabalhadores no mercado de trabalho formal, fora ou na própria Fiocruz”, afirma. Para tanto, a nova entidade parceira terá indicadores de desempenho, que avaliarão a capacidade empregabilidade dos egressos do projeto.

No dia 2 de agosto, a nova parceira foi apresentada à comunidade de surdos da Fiocruz em evento realizado na Tenda de Ciências. O coordena-

dor do projeto na Fundação, Jorge Santos da Hora, expôs os principais aspectos de como se dará a integração entre os assistidos surdos e aprendizes. A principal mudança diz respeito à carga horária dos participantes. Ela será mantida em 40 horas semanais. No entanto, será dividida em 30 horas para a realização das atividades de aprendizado na área de atuação vinculada e 10 horas para a participação de cursos e treinamentos.

Segundo Jorge da Hora, o programa deve ser descaracterizado de um contrato de terceirização. “Ele é um meio de promover o respeito pelas diferenças e a qualidade de vida dos trabalhadores surdos”, pondera.

como benefício direto o compartilhamento de políticas institucionais, a análise e a reflexão sobre temas de excelência, além de ampliar a competência para definir os rumos da Fiocruz.

Excelência da gestão

Os gerentes intermediários e os detentores de cargos comissionados ou equivalentes formam o público-alvo do terceiro projeto inserido no PDG, *Desenvolvimento da Excelência da Gestão*. O objetivo é qualificar mais de 300 gerentes nos próximos quatro anos. Para tanto, foi organizado um percurso formativo em gestão que estrutura conteúdos e processos a serem incorporados como práticas na Fiocruz, estimulando que os gestores entendam e atuem de forma sistêmica, favorecendo uma lógica de atuação integrada.

Também têm destaque neste programa as ações de *mentoring*, voltadas para os detentores de cargos comissionados, funções gratificadas e o conjunto de analistas em gestão de saúde, criará a figura do mentor que atuará junto a profissionais que tenham potencial para ocupar

posições de liderança ou gestão. “Queremos trabalhar a observação de comportamento no dia a dia dos profissionais, realizando conversas entre mentores e orientados para permitir um *feedback* sobre aspectos relacionados à carreira, projetos e inovação”, aponta o diretor de RH.

Espaço para debates

No PDG estão previstos encontros anuais com objetivo de integrar e fomentar o debate e a troca de experiências, com a participação de convidados externos. O Encontro Anual pretende também valorizar as experiências inovadoras na gestão da Fiocruz com a criação do Prêmio de Inovação na Gestão. Para desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Gerencial, participam as escolas Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp) e Politécnica Joaquim Venâncio (EPSJV), e parceiros externos, como a Fundação Dom Cabral, o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE-UFRJ), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Os trabalhadores do projeto terão 10 horas semanais de treinamento



Peter Illiciev

VideoSaúde completa 25 anos

Por Daniela Muzi

No dia 20 de maio de 1988, foi criado o Núcleo de Vídeo ligado à Coordenadoria de Comunicação Social, a partir do interesse da Presidência da Fiocruz, representada por Sérgio Arouca, em começar a implantação um acervo de referência e a produção de vídeos em saúde. As discussões da 8ª Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em 1986, e o debate das relações entre saúde e democracia ressoavam. Eram tempos de redemocratização do Brasil, pré-constituente e movimento em prol da reforma sanitária.

Com sete fitas iniciais, o Núcleo de Vídeo transformou-se em VideoSaúde – Distribuidora da Fiocruz, integrando-se ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), com mais de sete mil títulos no acervo à disposição da sociedade. A atuação, num primeiro momento enfatizada na identificação e distribuição de produções audiovisuais em saúde, diversificou-se e hoje se volta também para a preservação, produção, ensino e pesquisa audiovisual.

Com 4.021 usuários cadastrados, a VideoSaúde atende pedidos de todo Brasil. No primeiro semestre de 2013, realizou 1.205 cópias. Dengue e história da saúde estão entre os assuntos mais procurados. Os títulos disponíveis podem ser consultados *on-line* pelo Banco de Recursos Audiovisuais em Saúde (Bravs) disponível na página da Distribuidora

(www.fiocruz.br/videosaude). Para facilitar o acesso e distribuição das obras, a VideoSaúde conta também com a estrutura de nove videotecas distribuídas em cinco estados, que disponibilizam os vídeos na modalidade de empréstimo.

A produção audiovisual também se desenvolveu. Os

Fiocruz Vídeo, marca de difusão de audiovisuais em saúde. O concurso terá nova edição prevista para este ano e irá contemplar ao todo cinco projetos de curta e média duração nos gêneros de animação e documentário, voltados para temáticas de interesse da saúde pública. “A importância do Selo Fiocruz Vídeo é estimular e dar espaço para outras vozes falarem da saúde”, destaca Tania Santos, coordenadora da Distribuidora. As produções vencedoras passarão a integrar o acervo da Fiocruz para distribuição e difusão gratuitas, por meio da VideoSaúde – Distribuidora da Fiocruz, e para comercialização, a preço de custo, pelo selo de distribuição Fiocruz Vídeo, pela Editora da Fiocruz.

Com o avanço das tecnologias de imagem em movimento e a necessidade de



registros institucionais foram dando espaço a parcerias onde *expertise* na produção e distribuição audiovisual e conhecimento em saúde são integrados. O resultado são experiências como os documentários sobre saúde do trabalhador, que serão lançados pela Distribuidora no segundo semestre: *Nuvens de Veneno*, *Linha de corte* e *Paracoco – endemia brasileira*.

Na linha de fomento, a VideoSaúde promove editais de financiamento à produção de vídeos para produtoras independentes por meio do Selo

ampliação do acesso à informação, o futuro é a principal preocupação ao completar 25 anos. A Distribuidora está desenvolvendo dois projetos, de longo prazo, no âmbito das tecnologias digitais - o Projeto de Digitalização da VideoSaúde, prevê a digitalização do acer-



Peter Ilirciev

vo, tornando-o independente do formato de mídia; e o Projeto de Restauração, que irá recuperar a imagem e o áudio de títulos já degradados pelo tempo e cujo acesso está comprometido pela obsolescência dos formatos audiovisuais. Este é o caso de registros históricos da 8ª Conferência Nacional de Saúde e do Massacre de Mangueiros. “Esperamos que, ao

longo dos anos, a VideoSaúde vá se renovando, permitindo que suas estratégias de comunicação – construídas por meio do diálogo e da pluralidade de vozes – continuem contribuindo para maior integração entre os processos de produção e disseminação, retratando uma saúde pública garantida pelo Estado”, planeja Tania Santos, para os próximos 25 anos.

Serviço

A VideoSaúde oferece serviços voltados para os trabalhadores da Fiocruz:

- cópias dos vídeos armazenados no acervo;
- empréstimos de vídeos nas videotecas nos campi Fiocruz;
- parcerias na produção audiovisual;
- realização de oficinas internas de capacitação em audiovisual.

Os interessados podem fazer as solicitações pelo e-mail videosaude@icict.fiocruz.br

Frame dos filmes *Nuvem de Veneno* e *Linha de Corte*, com fotografia de Cleisson Vidal

